

Mapeamento Interativo da Estrada Real ¹

RESUMO

Esta pesquisa reúne informações sobre os bens culturais que fazem parte do território conhecido com Estrada Real, nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, tombados em nível federal, estadual e municipal. Seu objetivo é difundir entre a população e as lideranças políticas, a necessidade de defesa e proteção desta herança coletiva, como parte de nossa experiência cotidiana.

Palavras-chaves: estrada real, patrimônio cultural, mapeamento interativo

Altino Barbosa Caldeira²

O mapeamento interativo da Estrada Real é um projeto de pesquisa que pretende oferecer, por meio de novos recursos tecnológicos, informações e facilidades de acesso aos bens culturais existentes nos municípios que compõem este território, o que nos levou a propor um estudo detalhado dos mesmos, com o intuito de conscientizar as comunidades e os órgãos públicos sobre a sua importância no cenário cultural. Reúne um conjunto de dados em um suporte digital, cujos itens são de interesse de preservação dos municípios, do Estado e da União. O produto será em breve disponibilizado em DVD-Rom e na WEB, contendo informações sobre quase duzentos municípios contíguos, com mapas de identificação destes bens, reunindo textos e fotografias reunidas sobre mais de seiscentos itens.

A Estrada Real é um importante marco do período colonial brasileiro, pois ao longo do seu percurso podemos usufruir uma rica paisagem cultural que reúne um significativo patrimônio histórico material e imaterial, constituído de elementos naturais e agenciado pela mão humana, representada por construções isoladas na área rural, inúmeros vilarejos e distritos, bem como pelas cidades que foram, um dia, as vilas mineradoras que deram identidade às Minas Gerais.

Paisagens urbanas e rurais foram documentadas por meio de representações iconográficas como registros fotográficos antigos encontrados em arquivos, fotografias digitais atualizadas, desenhos e pinturas, desenhos técnicos e mapas dos municípios, aos quais foram adicionadas informações históricas, descrições formais e registros gráficos dos bens edificadas (plantas, cortes e fachadas – Fig.1).

Fig. 1- Fachada da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, de Ouro Preto

¹ O projeto de pesquisa intitulado “*O uso da tecnologia digital na preservação e conservação dos bens culturais da Estrada Real: um mapeamento interativo*” foi realizado no Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais do Programa de pós-graduação em Geografia/Tratamento da Informação Espacial da PUC – Minas, com o apoio financeiro da FAPEMIG e contou com a participação do prof. Dr. João Francisco de Abreu.

² Engenheiro-Arquiteto formado pela UFMG, Técnico em preservação do IPHAN, Professor do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Programa de pós-graduação em Geografia/Tratamento da Informação Espacial da PUC – Minas. É Doutor (PhD) pela Universidade de Sheffield, Inglaterra, e pós-doutor pela Universidade de Bolonha, Itália. E-mails: caldeira@pucminas.br ou altino.13sr@iphan.gov.br

O projeto destaca, além do reconhecido acervo cultural pertencente ao conjunto das cidades históricas, a presença de sítios arqueológicos, de grutas e cavernas, fazendo referência, ainda, às bacias hidrográficas, às pequenas hidroelétricas e, por meio de textos inéditos sobre estes temas, ressalta a sua importância para as comunidades que detêm a sua guarda. Munidos de GPS, grupos de alunos e professores partiram para a execução dos levantamentos e do conhecimento do acervo de cada município, utilizando equipamentos digitais e fichas de registro previamente preparadas. Foram feitas consultas em instituições públicas, nos diversos Estados, permitindo localizar informações que foram utilizadas como referências para os trabalhos de campo. Entre os bens constantes da lista formada por mais de 1000 itens, encontram-se as edificações mais significativas para a engenharia, a arquitetura e o urbanismo, assim como os bens paisagísticos que devem ser protegidos. A disseminação destas informações possibilitará a valorização dos remanescentes da Estrada Real e de suas referências históricas mais importantes, abrindo espaço para o desenvolvimento e o desdobramento de novas pesquisas sobre a ampla diversidade encontrada neste objeto de estudo, incluindo as manifestações culturais que integram as atividades religiosas, econômicas e sociais em suas múltiplas facetas.

Na área do meio-ambiente, podemos ver a Estrada Real sob os mais variados pontos de vista. Na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, por exemplo, foi identificado um importante repositório de material genético, com consideráveis porções de flora e fauna, sendo considerada uma das mais ricas do mundo devido à sua importância biológica, geomorfológica e histórica³. De acordo com ANDRADE (2007), o sistema da Serra do Espinhaço reúne 11 unidades de conservação de proteção integral, já demarcadas, como o Parque Nacional da Serra do Cipó e das Sempre Vivas, os Parques Estaduais do Itacolomi, da Serra do Rola Moça, do Rio Preto, do Biribiri, do Pico do Itambé, da Serra do Intendente, além do Parque Municipal do Salão das Pedras e das Estações Ecológicas Estaduais de Tripuí e de Fechos. São locais que necessitam de proteção aos recursos hídricos e são potencialmente adequados para de prática de esportes, roteiros de caminhada por ecoturismo e passeios de aventura.

A proteção dos bens municipais se fortaleceu com a implementação de políticas estaduais dos Estados envolvidos⁴, visando à preservação do seu patrimônio cultural. Em Minas, os municípios que investirem em educação, meio ambiente, agricultura, saúde e patrimônio cultural, dentre outros critérios, recebe repasse financeiro referente a cada um desses itens separadamente.

Estudos de especialistas em Paisagem Cultural⁵ comparam a Estrada Real a uma bacia hidrográfica, que é definida pelo conjunto de terras que faz a drenagem da água proveniente de mananciais e das precipitações para um curso de água principal. Assim, podemos

³ O Prof. Miguel Ângelo ANDRADE, participa do projeto como professor do Departamento de Biologia da PUC – Minas. Ele informa que estão sendo tomadas medidas pelo Comitê de Proteção da Reserva da Biosfera para promover estudos científicos, visando o tombamento de patrimônios naturais, arquitetônicos e turísticos, como os que foram levantados neste projeto.

⁴ O IEPHA, em MG, o INEPAC, no RJ e o CONDEPHAAT, em SP, estimulam a participação dos municípios na proteção dos seus bens culturais.

⁵ DELPHIM, Carlos Fernando de Moura, é arquiteto-da-paisagem do IPHAN e integra o Comitê do Patrimônio Cultural da UNESCO.

entender a Estrada Real, não apenas como uma via de circulação principal, mas com toda a área geográfica circundante, onde quer que se encontrem sítios e paisagens de valor cultural. DELPHIM (2008) ressalta, ainda, que este território pode ser considerado um Itinerário Cultural porque harmoniza, integra e define, antes de tudo,

um sistema conjunto, realça seus significados, relaciona e articula os componentes em uma visão plural, mais completa e mais justa da história, favorecendo a comunicação entre diferentes grupos sociais, promovendo e consolidando a compreensão de valores até então isolados e contribuindo para a cooperação e a defesa do patrimônio cultural brasileiro.

Ainda de acordo com DELPHIM (2008) a Estrada Real integra as relações históricas e os bens culturais associados a sua existência em um sistema dinâmico. Os elementos materiais representam o testemunho patrimonial, enquanto os outros elementos culturais de caráter imaterial atestam o diálogo entre os habitantes instalados ao longo do percurso e a confirmação física de sua existência. Entre eles encontram-se os distritos, as antigas vilas mineradoras, hoje cidades, as fazendas e outras propriedades rurais que serviam de locais de parada e descanso, bem como seus pomares, quintais e jardins. Construções coloniais, lugares sagrados de culto e devoção, roteiros de caminhada pela fé com suas edificações religiosas, entre os quais estão igrejas, capelas, ermidas, herdades, hospitais e cemitérios, fazem parte deste território, assim como pontes, aquedutos, mercados, portos, construções militares e industriais, meios de comunicação e transportes, jazidas, minas, pedreiras, minerações e outros estabelecimentos comerciais e industriais ligados à produção, que refletem as aplicações e avanços técnicos, científicos e sociais de diferentes épocas.

Em relação à Arqueologia, por exemplo, somente em Minas Gerais estima-se existirem cerca de 20.000 sítios pré-coloniais, estando registrados apenas cerca de oitocentos⁶. Entretanto, avalia-se que os sítios sem registro, porém já conhecidos, somem pelo menos outros 800. A presença de grutas e cavernas na Estrada Real é enriquecida pelos textos dos estudiosos desta área⁷. Estima-se que na Estrada Real existem cerca de 4490 cavernas conhecidas no país, sendo possível afirmar que uma infinidade de outras cavernas ainda está por serem descobertas e cadastradas. Dentre os Estados que compõem a Estrada Real, Minas Gerais é o que possui maior número de cavernas registradas. De acordo com o artigo, escrito especialmente para este projeto, trechos da Estrada Real encontram-se sobre os calcários do Grupo São João Del Rei (MG) e sobre os Dolomitos da Formação Gandarela e da Formação Fecho do Funil (próximas a Ouro Preto, MG). As formações não-carbonáticas encontradas são, principalmente, os quartzitos do Parque Estadual do Ibitipoca, de São Tomé das Letras e de Carrancas (Grupo Andrelândia) e os quartzitos da Serra do Caraça (Grupo Caraça), entre outros. A Gruta do Centenário (1º lugar), a Gruta da Bocaina (2º lugar) e a Gruta das Bromélias (4º lugar) encontram-se entre as 10 mais extensas cavernas quartzíticas da América do Sul. Além disso, a Gruta do Centenário e a Gruta da Bocaina ocupam o 1º e o 2º lugar, respectivamente, em relação à sua profundidade (481m e 404m). O artigo explica que os mais de 1.400 km da Estrada Real são

⁶ DELFORGE, Alexandre, A Arqueologia na Estrada Real, FAPEMIG, PUC - Minas, 2008.

⁷ TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset, VARELA, Isabela Dalle e GUIMARÃES, Rose Lane, contribuam com valiosas informações para esta pesquisa com o texto indicado na Bibliografia.

constantemente exaltados por proporcionarem opções de lazer na terra, água e no ar. Entretanto, a estrutura para as aventuras no “subterrâneo” ainda não está homogênea e totalmente desenvolvida em termos de proteção aos turistas e ao próprio ambiente. Por essa razão, ainda existem inúmeras cavernas que não fazem parte dos roteiros tradicionais da Estrada Real devido ao seu alto nível técnico ou por sua fragilidade ambiental.

O território da Estrada Real tem a oferecer, portanto, uma gama infinita de possibilidades de novos estudos e pesquisas para diversas áreas do conhecimento como a Engenharia, a Arquitetura, a História, a Geografia, a Economia, a Sociologia, a Política, as Artes, etc. Podemos vislumbrar e oferecer aos estudiosos, caminhos reais para a preservação de sítios de significativa importância cultural para as gerações sucessivas.

Referências Bibliográficas:

- ABREU, João Capistrano de. Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil 5ª. ed. Brasília. Ed. UNB, 1963
- ABREU, João Francisco, CALDEIRA, Altino Barbosa. “Síntese do Atlas Digital dos Bens Móveis e Imóveis tombados pelo IPHAN em Minas Gerais”, Belo Horizonte, Editora PUC - Minas, 2007.
- ANDRADE, Miguel Ângelo, Tese de mestrado, Programa de pós-graduação em Geografia/Tratamento da Informação Espacial da PUC - Minas, 2007.
- BRASIL. *Estrada Real: Turismo Ecológico*. São Paulo: Empresa das Artes, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). *Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 56 de 20 de dezembro de 2007*. Brasília: Senado, 2007. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>> Acesso em 01 de Mar. 2008.
- CASAL, M.A. de. (1754-1821) *Corografia brasílica ou relação histórico-geográfica do Reino do Brasil [pelo] Pe. Manuel Aires de Casal*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1976.
- CASSIMIRO, R.; RENGER, F. Visita da Expedição Langsdorff à Gruta Casa da Pedra, município de São João del-Rei Minas Gerais. *O Carste*, v.17, n.1, 12-21, 2005.
- DELFORGE, Alexandre Henrique, *A Arqueologia da Estrada Real*, FAPEMIG, PUC-Minas, Belo Horizonte, 2008.
- DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. *Estrada Real*, IPHAN/Depam, Rio de Janeiro, 2007
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. 3a Ed., São Paulo Brasiliense, 1990
- TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset, VARELA, Isabela Dalle e GUIMARÃES, Rose Lane. *Áreas Cársticas, Cavernas e a Estrada Real*, PUC - Minas, Laboratório de Estudos Ambientais do programa de pós-graduação em Geografia da PUC.Minas, Belo Horizonte, 2008